

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE ARTES VISUAIS**

**GISELE DE CAMPOS**

**O ENSINO DA ARTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

**CRICIÚMA**

**2012**

**GISELE DE CAMPOS**

**O ENSINO DA ARTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciada no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. M<sup>a</sup> Édina Regina Baumer

**CRICIÚMA**

**2012**

**GISELE DE CAMPOS**

**O ENSINO DA ARTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciada, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e arte.

Criciúma, 27 de novembro de 2012.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof<sup>a</sup>. Ma Édina Regina Baumer - Mestre - (UNESC) - Orientador

Prof<sup>a</sup>. Rosa Elena Rzatki Justi - Especialista - (BAGOZZI)

Prof<sup>a</sup>. Ma Silemar Maria de Medeiros da Silva - Mestre - (UNESC)

**Aos meus familiares especialmente a minha tia Eliene. Ao meu marido Tiago que sempre me apoiou, à minha querida filha Ana Gabriella pelo amor e dedicação e a minha querida mãe pelo apoio e a coragem de me fazer seguir em frente.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, que me deu a vida. A minha orientadora Édina pela paciência e os ensinamentos adquiridos ao longo do curso, assim com a professora Silemar pela dedicação e respeito. A Rosa que aceitou o convite para fazer parte da minha banca. Aos meus colegas de sala que foram sempre importantes ao longo desses anos juntos, dando força e incentivando a nunca desistir. Agradeço aos professores que responderam ao questionário.

A cada um deixo a certeza de que essa etapa da minha vida foi concluída assim como muitas outras virão.

**“Mais importante do que viajar por vários lugares com um par de olhos, é percorrer a mesma terra com muitos e diferentes olhos”.**

**Proust**

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso aborda a inclusão de alunos com deficiência no ensino regular, assunto que deve ser discutido e importante para a formação de professores já que várias escolas estão se denominando inclusivas. Em especial neste estudo, a preocupação se volta para a inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de arte buscando soluções e respostas para o seguinte problema: Quais as especificidades das metodologias/conteúdos desenvolvidos pelo professor de arte na inclusão dos alunos com deficiências no ensino regular? O principal objetivo foi compreender como a metodologia desenvolvida pelo professor de Artes pode influenciar no processo ensino aprendizagem do aluno com deficiência que está no ensino regular. Para alcançar esse objetivo realizei uma investigação se constituindo em uma pesquisa de campo que foi desenvolvida por meio de um questionário dirigido a quatro professores de Arte do município de Criciúma-SC com abordagem qualitativa sobre a análise dos dados. Para fundamentar a análise construiu-se um referencial teórico dialogando principalmente com Beyer (2006), Mantoan (2006), Tibola (2001), Martins (1998), Coli (2006), Buoro (2002) entre outros autores. A pesquisa demonstrou que as afirmações dos professores de Arte apontam para as especificidades das metodologias desenvolvidas pelos mesmos junto aos seus alunos com deficiência incluindo a importância de recursos materiais e didáticos diferenciados, diante das peculiaridades de cada aluno. No entanto, essa diferenciação não significa a desvalorização das capacidades do aluno com deficiência, ao contrário, potencializa sua expressão. Inicio a conclusão ressaltando a importância de o aluno com deficiência ser incluído no ensino regular e evidenciando as possibilidades mas também as dificuldades encontradas pelo professor de arte para desenvolver suas aulas de arte sem a capacitação necessária para lidar com o aluno deficiente.

**Palavras-chave:** Inclusão. Aluno com deficiência. Metodologia. Ensino da arte.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AMAS – Associação de Pais e Amigos dos Autista

APAE – Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 O ENSINO DA ARTE .....</b>	<b>12</b>
<b>3 SOU ESPECIAL E APRENDO ARTE.....</b>	<b>16</b>
<b>3.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA .....</b>	<b>20</b>
<b>4 O PROFESSOR DE ARTE E O ALUNO COM DEFICIENCIA NA ESCOLA REGULAR.....</b>	<b>24</b>
<b>5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>27</b>
<b>6 PROJETO DE CURSO .....</b>	<b>32</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICE(S) .....</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O acesso dos alunos com alguma deficiência às escolas regulares há algum tempo atrás, era impossível devido à discriminação; esses mesmos alunos só podiam ir para as escolas especializadas que atendiam pessoas com alguma deficiência como as APAES e AMAS que são voltadas para pessoas que apresentam deficiência física, intelectual, visual e auditiva. Porém, hoje esse acesso já é uma conquista e é um direito adquirido por lei já que esse aluno tem direito a educação como qualquer outra criança. Assim, em um período eles podem estudar em uma escola especializada e em outro período podem frequentar a escola regular.

Durante o período de graduação tive a oportunidade de conviver com alguns alunos com deficiência no ensino regular, devido ao estágio em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Criciúma-SC no ano de 2007. Nesta experiência, quando estava em sala de aula e acompanhava alunos com deficiência como um segundo professor despertou-me o desejo de ver esses alunos incluídos e tratados de maneira integrada. Pude observar que a presença deles era algo novo tanto para os funcionários da escola como para eles mesmos, que muitas vezes chegavam às escolas e se sentiam envergonhados, tímidos. Nós, estagiários e professores não tínhamos formação nenhuma e assim não sabíamos como 'lidar' com esses alunos especiais e nem eles como se comportarem perante tanta diferença.

Inserir esse educando no ensino regular com os mesmos direitos e sem discriminação, dando toda a assistência necessária para que ele se sinta acolhido e valorizado junto aos demais é chamado de inclusão. É um processo que propõe transformações, entre elas, uma adaptação do currículo escolar às especificidades dos alunos. Os conteúdos e as práticas desenvolvidas devem ser revisadas e reformuladas, procurando oferecer um ensino de qualidade de acordo com o contexto do aluno.

O aluno com deficiência deve ser contemplado em todos os momentos de sua vida escolar e nesse sentido pensamos na importância do ensino da arte no contexto da educação inclusiva. O aluno conhecendo a arte de outras culturas entende os valores que estão enraizados no seu modo de pensar e agir e pode compreender como outras pessoas pensam e agem. Assim, quando em sala de aula o aluno se depara com várias diferenças terá que saber respeitar. Além disso, esses alunos devem ser capazes de se expressar e entender o que o professor está

propondo no que se refere a interagir com os materiais. Assim como os outros alunos, o aluno com deficiência também deve interagir com as várias linguagens como dança, música, teatro e artes visuais e essas devem fazer parte do seu dia a dia.

A arte faz parte de todo ser humano – tenha ele deficiência ou não – e por meio dela podemos nos tornar mais sensíveis e usar a imaginação dentro de nossas capacidades já que a arte possibilita o deslocamento para vários tempos e lugares.

Nessa direção desenvolveu-se este trabalho de conclusão de curso pensando em compreender como a metodologia desenvolvida pelo professor de artes pode influenciar no processo ensino aprendizagem do aluno com deficiência, incluído na escola regular.

Portanto esta pesquisa científica será desenvolvida com o tema “O ensino da arte no contexto da educação inclusiva”, buscando uma maior reflexão e discussão para o seguinte problema: Quais as especificidades das metodologias/conteúdos desenvolvidos pelo professor de arte na inclusão dos alunos com deficiências no ensino regular?

O principal objetivo é compreender como a metodologia desenvolvida pelo professor de artes pode influenciar no processo ensino aprendizagem desses alunos e problematizar a prática de ensino desenvolvida nas aulas de arte.

A pesquisa é de abordagem qualitativa, em que a compreensão dos fenômenos estudados permite a identificação conceitual de valores encontrados em questões que não podem ser quantificadas, como sentimentos, atitudes e crenças.

De acordo com Oliveira (2002, p. 60), “o tratamento qualitativo de um problema, que pode ser opção do pesquisador, justifica-se pelo fato de esclarecer a relação causa e efeito do fenômeno e conseqüentemente ser adequado para se chegar a sua verdade e razão”.

A pesquisa de campo foi realizada em três (03) escolas do município de Criciúma, no mês de agosto de 2012 utilizando um questionário com onze perguntas abertas para uma professora de arte de cada escola. Sobre o contexto de pesquisa, respaldou-se no pensamento de Gatti (2002, p.9 -10), onde esclarece que:

Pesquisa é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa.[...] Contudo, num sentido mais estrito, visando a criação de um corpo

de conhecimentos sobre um certo assunto, o ato de pesquisar deve apresentar certas características específicas. Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos.

Para fundamentar a análise dos dados obtidos por meio do questionário foram utilizadas diversas referências bibliográficas a respeito do fenômeno com Tibola (2001), Mantoan (2006). No capítulo que trata do ensino da arte, Martins (1998) que evidencia a arte como área de conhecimento e Coli (2006) que trata a arte e as suas várias linguagens. Tibola (2001) vem dialogar sobre o aluno com deficiência e suas possibilidades de aprender arte. Para falar de inclusão usa-se as referências de Carneiro (2007) e alguns documentos norteadores da educação brasileira.

Esta pesquisa vem com o intuito de que os professores possam refletir sobre uma metodologia que seja voltada para a aprendizagem de seus alunos.

## 2 O ENSINO DA ARTE

Sendo a arte importante para a formação do sujeito e na maior parte do tempo presente na vida das pessoas, é indispensável que suas linguagens façam parte da formação sistematizada e intencional que a educação básica pode oportunizar a cada criança e jovem. Por meio das manifestações culturais a arte se instala em nosso mundo, com a capacidade de nos construir enquanto sujeitos produtores e consumidores de cultura. Assim, o homem – como fruto das manifestações culturais e artísticas – está em constante formação e transformação, construindo e reconstruindo sua história, agregando em sua bagagem cultural conhecimentos que influenciam na sua relação e envolvimento com tudo que está em sua volta. “A arte, como área do conhecimento, estabelece um elo entre dois mundos: o real e o irreal, o visível e o invisível, o inexplicável e explicável, a razão e a emoção e para isso relaciona artista, obra, público e contexto social” (MARTINS, 1998, p. 41).

A arte e a cultura estão conectadas. Criando um paralelo entre razão e emoção, proporcionando a reflexão sobre o inexplicável, conduzindo ao conhecimento sobre o meio no qual estamos inseridos, a arte está presente no contexto cultural, nas questões sociais que ocorrem na sociedade, estabelecendo relações entre o objeto artístico e as manifestações da cultura. Segundo Coli (2006, p. 120):

Os objetos artísticos encontram-se intimamente ligados aos contextos culturais: eles nutrem a cultura, mas também são nutridos por ela e só adquirem razão de ser nessa relação dialética, só podem ser apreendidos a partir dela.

A arte contribui para a imaginação e a criação não só no fazer artístico, pois possibilita novas maneiras de ser e sentir a partir do ver, observar e refletir sobre a sua produção e a dos outros, realizando trocas e experiências. No cotidiano escolar tem a função de oportunizar a expressão e a contextualização de muitas experiências vividas já que faz parte da história do homem. Está presente a todo tempo e é muito mais do que recorte, colagem, desenho livre ou releitura enquanto cópia. De acordo com Buoro (2002, p. 35),

[...] imagens impõem presenças que não podem ser ignoradas ou subestimadas em sua potencialidade comunicativa por editores e

educadores, mas que, ao contrário, devem ser devidamente exploradas e lidas, o que implicaria ganho evidente para o processo educacional.

As aulas de arte precisam ser prazerosas permitindo também que os alunos brinquem de serem outras pessoas ou cantem e dançam do seu jeito. Com isso nota-se que a escola deve ser um espaço para que o aluno possa desenvolver suas potencialidades e em especial na aula de arte, possa desenvolver sua imaginação e capacidade de criação.

Torna-se necessário despertar nos alunos a sensibilidade e a valorização da arte ao fazerem suas criações artísticas e desenvolver suas habilidades de imaginação e apreciação estética. Por isso aprender arte é envolver-se com o ato cognitivo de apreciar, compreender, interagir, conhecer artistas, as histórias, movimentos e as várias linguagens artísticas disponíveis na sociedade contemporânea, como afirma Coli (2006).

É de extrema importância e fundamental envolver a cultura na qual a criança se insere. Considerando a cultura e a estética como algo importante na vida de uma criança, Martins afirma que “a cultura visual discute e trata a imagem não apenas pelo seu valor estético, mas, principalmente, buscando compreender o papel social da imagem na vida da cultura” (BARBOSA, 1999, p. 26 apud Raimundo Martins). A cultura está presente junto a criança tornando ainda mais vasto o campo de possibilidades oferecidas pelo ensino das artes, basta o professor saber que caminho quer seguir.

Desde a infância tanto as crianças quando os professores interagem com as manifestações culturais, aprendendo a demonstrar prazer e gosto, por imagens objetos, músicas, histórias entre outros. Desse modo vamos dando possibilidades as nossas maneiras de admirar, gostar, criticar e assim poder dar opiniões.

O ensino da arte compreende o aprendizado de *ver* com olhar crítico as visualidades presentes em nosso cotidiano. O que realmente se vê pode ser interpretado de diferentes formas, o importante é o que é visto por cada um. Na atualidade os meios de comunicação estão a todo o momento mostrando uma crescente produção de imagens, sons, textos e significados que tem uma grande influência na vida das pessoas. Esse processo de entendimento vai mais além do aprender a ler, envolve questões de criatividade e imaginação.

Para além da leitura e da produção de obras e arte, o ensino das artes visuais, no ambiente escolar, pode, e deve, possibilitar aos alunos

descobrirem-se como agentes culturais, que, além de estruturas textuais, constroem interpretações do mundo por meio de visualidades, seja na leitura de imagens, em seu sentido mais amplo, seja na produção. (MEDEIROS, 2004, p. 31).

Para tanto, a arte é fundamental no espaço escolar, pois como área do conhecimento, ela proporciona a formação cultural dos alunos, possibilitando a esses conhecerem e compreenderem a produção cultural de seu tempo e de outros contextos históricos. Para construir esses conceitos de arte no ambiente escolar é necessário pensá-la como um instrumento a favor da cultura, instrumento esse fundamental não apenas dentro como também – e principalmente – fora da sala de aula.

Arte não é apenas básico, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano. (BARBOSA, 1991, p. 4).

No entanto é preciso considerar que o aprendizado tem mais significado quando o aluno encontra nos conteúdos aspectos relevantes ao seu cotidiano, ou seja, que ele possa estar relacionando ao seu contexto. O professor a partir dessa realidade que o aluno vive pode criar técnicas e ampliar repertório artístico cultural que possam integrar a realidade aos estudos, oportunizando a construção de novos significados e o desenvolvimento de muitos aspectos artísticos. Dessa forma tudo o que for estudado vai ser visto de forma diferente por cada pessoa de acordo com suas experiências vivenciadas. Segundo o PCN p.19,

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 1997, p 19).

Existem muitos recursos didáticos que podem ser utilizados de acordo com as possibilidades da escola e do professor, proporcionando o aprendizado do aluno e o desenvolvimento de sua capacidade de expressão e o seu processo criativo. O importante é priorizar aspectos que estejam correlacionados ao contexto, no qual o processo ensino aprendizagem acontece.

A arte contribui para o desenvolvimento da imaginação e da criação, possibilitando novas maneiras de ser e sentir a partir do ver, observar e refletir sobre

a sua produção e a de outros. A Declaração de Salamanca, documento elaborado em 1994, “determina a transformação das instituições educacionais em “Escolas para Todos”, que têm como princípio orientador a inclusão de todo aluno, em seu contexto educacional e comunitário”, afirma o Referencial Curricular Nacional para a educação infantil: estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais (BRASIL, 2000, p. 9).

No âmbito da educação especial as artes também estiveram presentes desde a fundação das primeiras APAES no Brasil, entretanto “a ênfase inicial estava no trabalho como apoio psicopedagógico e não na arte como possibilidade de exercício de linguagem e construção de conhecimento” (TIBOLA, 2001, p. 16). Com o passar do tempo, segundo a Federação Nacional das APAES, “tem-se chegado a desenvolver produtos finais de grande valor estético, que podem ser apreciados nos festivais regionais, estaduais e nacionais” (TIBOLA, 2001, p. 16) e que refletem a ênfase para a vivência e construção, dentro dos processos de aprendizagem sobre arte.

Nesse cenário se apoia o problema desta pesquisa que procura saber quais as especificidades das metodologias/conteúdos desenvolvidos pelo professor de arte na inclusão dos alunos com deficiências no ensino regular.



### 3 SOU ESPECIAL E APRENDO ARTE

A arte tem sua origem desde os primórdios da humanidade. Os homens primitivos sentiam a necessidade de se comunicar e para isso utilizavam símbolos e criaram escritas transmitindo seus sentimentos. Os anos passaram e essa necessidade de comunicação e expressão de sentimentos não se perdeu apenas se transformou. Pode-se observar que a arte se faz presente desde as primeiras manifestações de que se tem conhecimento, como linguagem na relação entre homem e mundo. Desde os tempos mais antigos os homens já sentiam a necessidade de representar seu espaço seu cotidiano, sua ação e costumes. Eles desenhavam e escreviam nas paredes das cavernas.

A arte está presente ontem, hoje e estará sempre. No Brasil, a música e o teatro possibilitaram a aproximação dos padres jesuítas com os grupos indígenas que pretendiam catequizar e alfabetizar. Outro evento marcante com relação à produção artística e o ensino da arte foi a chegada da missão Francesa no século XIX, por ocasião da mudança da corte Portuguesa para o Rio de Janeiro. De acordo com Tibola (2001), nessa época os artistas fundaram a primeira escola de Artes Brasileira a Academia Imperial de Belas Artes.

Essas escolas têm influencia na educação até hoje e algumas de suas tendências podem ser observadas em práticas pedagógicas em muitas salas de aula, como o desenho mimeografado e fotocopiado, práticas essas onde o aluno repetia o modelo oferecido pelo professor sem haver a criação e imaginação, tampouco o conhecimento em arte (TIBOLA, 2001).

Hoje em dia ainda se observam professores que se limitam a trazer para sala de aula materiais mimeografados, pouco ou nada contribuindo para o desenvolvimento de imaginação e criação do aluno, que deveriam ter nas aulas de arte um momento único e especial, pois as várias linguagens da arte – como teatro, poesia, artes visuais e música – possibilitam o mesmo a criar e inovar.

Os PCN referentes ao ensino de arte no ensino fundamental surgem após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação a qual torna obrigatório no art. 26, § 2º o ensino da arte como componente curricular.

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. [...] § 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não

exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. (LDB n. 9394/96).

Esse documento norteador da educação – os PCN (1997) – aponta que a arte é importante para o ser humano, logo, entendemos também sua importância para o aluno com necessidades especiais.

Assim as atividades podem ser adaptadas, as técnicas inovadas, procedimentos reinventados e as estruturas modificadas envolvendo diversos tipos de expressão e materiais concretos e diferenciados, que podem despertar no aluno o reconhecimento de suas habilidades e o seu desenvolvimento criativo, pode levar o aluno além de suas próprias limitações. Pensando nos alunos com deficiência a Federação Nacional das APAES elaborou a Proposta Orientadora das Ações, um documento voltado para as questões da Arte, cultura, educação e trabalho na educação especial, documento esse capaz de ajudar o professor do ensino regular há compreender um pouco mais a importância da arte e as possibilidades de desenvolver um trabalho também com os alunos deficientes.

Em uma de suas orientações o documento afirma que:

O trabalho com os alunos portadores de deficiência, os conhecimentos a serem construídos não devem ser minimizados, ou desconsiderados. Ao contrário, o direito ao acesso e à construção desses conhecimentos está assegurado a todos os cidadãos na legislação. Cabe à escola equacionar as estratégias que atendam às diferentes necessidades, entre elas o ritmo e o tempo de construção de aprendizagens e as adequações necessárias de infra-estrutura e de estratégias pedagógicas. No campo das Artes esta orientação é absolutamente pertinente. (TIBOLA, 2001, p. 20-21).

A arte ensina que é possível criar, inventar e imaginar e sem isso o ser humano se torna limitado, vazio e sem sonhos. Segundo os PCN (BRASIL, 1997, p. 21):

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa – lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida.

A criança necessita de motivação para expressar seus sentimentos e de condições de ensino e aprendizagem adequadas às suas dificuldades. Nessa direção, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais orientam para a criação de um “currículo que contemple a criança em desenvolvimento, os aspectos de ação mediadora nas inter-relações entre a criança,

professores e seus familiares, atendendo às suas especificidades no contexto de convivência” (BRASIL, 2000, p. 9-10).

A arte compreende um universo de diversas formas de linguagens como artes visuais, música, dança e teatro. Por meio delas o aluno com deficiência, desde a educação infantil até o ensino fundamental, tem a oportunidade de vivenciar momentos de alegria e sensibilidade e nesse caso, a arte assume um papel importante na formação de suas habilidades, possibilitando uma melhor socialização com seus colegas.

Considerando o desenvolvimento da criança, é possível observar que o imaginário está presente nas ações que ela faz, seja brincando, conversando ou vendo algum filme, em casa ou em sala de aula ela, muitas vezes, viaja para um mundo que é só dela. Nessa direção, a Federação Nacional das APAES (TIBOLA, 2001, p. 22) aponta que o lúdico, a experimentação, os jogos e a magia das descobertas devem estar nas atividades propostas pelo professor sendo que os materiais propostos também são importantes.

É importante, nesse período, que a criança interaja com materiais, instrumentos e procedimentos diversos nas várias linguagens artísticas, experimentando de modo individual e coletivo, articulando a percepção, a imaginação, a leitura e a nessas diferentes linguagens e construindo aprendizagens significativas a partir de suas vivências. (TIBOLA, 2001, p. 22).

As linguagens artísticas por sua dimensão e desenvolvimento, estão relacionadas a um mundo de amplo aprendizado, que permite a descoberta de habilidades e talentos até então desconhecidos. A criança é capaz de identificar os sons, não só no sentido de conhecer e reconhecer melodias, mas também no sentido de usufruir da contribuição da música em seu desenvolvimento motor e rítmico, de acordo com sua idade e desenvolvimento. É importante que nas aulas de artes a mesma desenvolva as seguintes capacidades, no que se relaciona à linguagem da música:

Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais; Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo; Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais. (TIBOLA, 2001, p. 23).

As artes visuais permitem que os alunos possam ter contato com vários materiais, utilizando o manuseio e a experimentação para explorar suas capacidades

criativas e ampliar seu conhecimento de mundo e cultura. A colagem, a pintura e a modelagem permitem que a criança possa desenvolver sua criação e imaginação e assim possa se relacionar e transmitir sentimentos. As pessoas estão em contato com imagens, em seus momentos de lazer, no trabalho, nas compras e esses momentos devem ser considerados como pontos importantes para o aprendizado do aluno.

As artes visuais proporcionam momentos educativos culturais à medida que o educando interage, se comunica e convive com o seu contexto sócio cultural. E são esses que oportunizam o desenvolvimento de sua percepção, sua sensibilidade e imaginação.

O teatro permite que a criança cresça e desenvolva sua capacidade de pensamento e interação por meio dos jogos de faz-de-conta e do contato com a contação de histórias, por exemplo. Como nas outras linguagens da arte, vale ressaltar que sua capacidade de jogar dramaticamente deve estar de acordo com sua idade e desenvolvimento.

Praticamente tudo o que as crianças fazem nesse período está relacionado às fantasias. As crianças ocupam seu tempo brincando de faz-de-conta. O jogo e a imaginação estão intimamente associados, e é essa a atividade básica da criação até o fim de nossas vidas. Portanto, a imaginação é a responsável direta pela construção da cultura humana. (PILLOTTO, 2007, p. 24).

A criança imagina e pensa naquilo que pode ser possível para ela. Interage com os colegas criando um mundo no qual gostaria de viver, pensando que tudo pode ser possível porque muitas vezes veem na televisão super heróis que viajam e salvam o mundo. Nesse caso, a criança se identifica com aquilo que vê e muitas vezes quer estar no lugar de heróis. Assim, no trabalho em teatro deve-se ter em vista que as mesmas desenvolvam o fazer uso de sua estrutura sensório-motora para expressar-se nos jogos dramáticos, para obter maior conhecimento do próprio corpo e expressar-se através dele (TIBOLA, 2001).

Na dança, o documento propõe-se que sejam trabalhados os diversos movimentos corporais sempre respeitando as possibilidades e limitações de cada criança. É importante que o professor observe a criança e suas capacidades de organização no espaço, de expressar-se através dos movimentos, copiando-os e criando também (TIBOLA, 2001).

O ensino de artes no ensino fundamental assim como na educação infantil para o aluno com deficiência deve ser:

[...] tratado como área de conhecimento, com objetivos e conteúdos gerais e específicos. Enquanto área de conhecimento, deve ser consolidada como parte constitutiva dos currículos escolares. Desse modo, com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte (Brasil,1997:53,54), o Projeto Pedagógico das escolas das APAEs deve considerar o ensino de Artes, por meio das diferentes linguagens artísticas, nos ciclos de Escolarização Inicial.[...] (TIBOLA, 2001, p. 26).

Já no contexto da educação inclusiva, o importante para o professor é conhecer o aluno e entendê-lo, percebendo durante o processo ensino aprendizagem, de que maneira ele pode apropriar-se dos conteúdos propostos. A inclusão não é somente a integração dos alunos com deficiência na sala de aula com seus colegas, mas sim a participação ativa deles nas aulas, utilizando diversos meios de expressão e produção.

Esses alunos – assim como os outros – devem ser capazes de se expressar, entender o que o professor está propondo, interagir com os materiais e saber organizar informações sobre arte dentro e fora de sala de aula. Pois tudo que se aprende é para sua formação integral, para a qual as várias linguagens também devem fazer parte, como dança, música, teatro e artes visuais.

### 3.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Inicialmente faz-se necessário delimitar o significado de inclusão e educação inclusiva, já obtido o discernimento sobre a educação especial e o processo educativo das pessoas com deficiência no ensino regular.

A inclusão é voltada para produzir a igualdade de oportunidade de todos. Segundo Carneiro (2007, p. 29), “quando focada sob o ângulo individual, a inclusão supõe que cada um tenha a oportunidade de fazer suas próprias escolhas e, em consequência, construir sua própria identidade pessoal e social”. Logo, a inclusão requer uma transformação no ambiente ao qual a pessoa decide participar, como os ambientes sociais que ela irá frequentar.

Já na educação inclusiva o que se busca é “o acesso à escola regular, ampliando a participação e assegurar a permanência de todos os alunos nela [...]” (CARNEIRO, 2007, p. 29). A criança ao ser incluída na escola deve receber uma educação de qualidade independente, de raça, etnia, gênero e deficiência. Durante o

processo de inclusão encontrou-se muitos obstáculos e muita resistência, devido a diversos fatores tanto educacionais como também estruturais. E para que esse processo tivesse êxito, aconteceram muitas mudanças e ainda continuam acontecendo, principalmente na questão da acessibilidade e na preocupação com o aprendizado desses alunos com deficiência.

Por um longo período a educação especial foi organizada de forma paralela ao ensino regular; para todos esses seria a melhor forma para o atendimento dos alunos com alguma deficiência. O sistema do ensino regular não teria flexibilidade para tratar as dificuldades de ensino ou as especificidades de cada aluno, foi sempre mais fácil encaminhá-los a instituições adequadas. Esses alunos ficaram durante muitos anos segregados do convívio com as pessoas normais, excluídos de atividades sociais e principalmente excluídos das escolas comuns.

Com o passar dos anos as discussões sobre a inclusão foram cada vez mais frequentes e em 1994, na Declaração de Salamanca, foi aprovado que as escolas deveriam combater a discriminação e promover o acesso ao ensino regular dos alunos com necessidades especiais. A inclusão ganhou reforço com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, e com a Convenção da Guatemala, de 2001, que proíbe qualquer tipo de restrição baseada na deficiência de uma pessoa. A Convenção defende um sistema educacional inclusivo em todos os níveis [§ 5]:

Em suas linhas, percebemos que a educação inclusiva é o conjunto de princípios e procedimentos implementados pelos sistemas de ensino para adequar a realidade das escolas à realidade do alunado que, por sua vez, deve representar toda a diversidade humana. Nenhum tipo de aluno poderá ser rejeitado pelas escolas [§ 2, "a"]. As escolas passam a ser chamadas inclusivas no momento em que decidem aprender com os alunos o que deve ser eliminado, modificado, substituído ou acrescentado no sistema escolar para que ele se torne totalmente acessível [§ 1º; § 2º, "b" e "c"; § 5º]. Isto permite que cada aluno possa aprender mediante seu estilo de aprendizagem e com o uso de todas as suas inteligências [§ 1º, "b"]. Portanto, a escola inclusiva percebe o aluno como um ser único e ajuda-o a aprender como uma pessoa por inteiro [§ 1º, "a"]. (RESENDE e VITAL, 2008, p. 85).

As modificações de conceitos, legislações, práticas educacionais e de gestão começaram a instituir as mudanças necessárias para receber os alunos com deficiência nas dependências escolares. O acesso não está restrito apenas à frequência escolar, mas propõe a ação dos profissionais envolvidos nas mudanças necessárias e a flexibilidade que passa a fazer parte do sistema de ensino.

A educação inclusiva desloca o enfoque individual, centrado no/a aluno/a, para a escola, reconhecendo no seu interior a diversidade de diferenças: individuais, físicas, culturais e sociais. A educação especial passa a ser compreendida inserida na educação geral, onde todos aprendem juntos, convivendo com as diferenças. Isto significa uma visão crítica da escola atual (excludente) e que a escola precisa realizar modificações estruturais, o que nos remete a uma nova política educacional, a multicultural. (OLIVEIRA, 2004, p. 71).

A inclusão propõe mudanças e transformações, na atualidade as escolas já estão procurando atender e transformar o ambiente para receber alunos com deficiência. Toda a comunidade escolar deve estar preparada para receber esses alunos, os professores devem ter formação adequada e espírito investigador, para que possa pesquisar e entender os alunos e suas especificidades.

A educação especial passa, então, a ser um complemento do ensino regular, as crianças tem direito a apoio especial, assim como adaptações de materiais de trabalho de acordo com sua deficiência. “A tendência atual é que o trabalho da Educação Especial garanta a todos os alunos com deficiência o acesso à escolaridade, removendo barreiras que impedem à frequência desses alunos as classes comuns do Ensino Regular” (BRASIL, 2000, p.11).

A inclusão provoca uma melhora na educação, para atender os alunos com deficiência a escola deve aprimorar suas práticas a fim de atendê-los melhor. Para Carneiro (2007) uma escola inclusiva se caracteriza quando todos os alunos aprendem, dando tempo e condições para que todos possam aprender, abrindo o espaço para o diálogo entre funcionários e alunos, possibilitando a solidariedade e a cidadania. Que os alunos possam aprender o que os professores são capazes de ensinar como valorizar as diferenças pela convivência.

Não adianta garantir o acesso a todos na escola sem garantir o nível de aprendizado que cada aluno for capaz de atingir. Um ensino que contempla e acolhe todos os alunos não poderá ser prejudicial a ninguém. Não são os alunos com deficiência que prejudicam o andamento do ensino fundamental e os demais níveis; eles são capazes de ajudar a ensinar e aprender sobre a convivência com as diferenças e, principalmente, enfatizar a necessidade do respeito entre todos da escola.

Um aluno com grande limitação não vai aprender no mesmo tempo que os demais ou não vai aprender todo o conteúdo passado pelo professor, porém ele vai se beneficiar com a convivência social do seu modo, segundo suas possibilidades intelectuais acerca dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Construir uma escola inclusiva requer mudanças e essas mudanças começam ao redor da escola, no acesso físico à mesma e dentro dela, tais como, reavaliação dos degraus, buracos e desníveis no chão, localização de móveis, sanitários entre outros. Da mesma forma, os professores e funcionários necessitam ter capacitação específica para lidar com a diversidade, como por exemplo, noção básica da língua de sinais brasileira (libras) para se comunicar com aqueles alunos surdos que irão frequentar o ambiente escolar.

Poucas escolas estão bem preparadas para receber alunos com deficiência, e quanto mais grave essa deficiência for, maior deve ser o período preparatório, que segundo Pacheco (2007) é ideal que seja feito um ano antes do aluno ser matriculado e compreenda, desde o fornecimento de informações sobre a criança e suas necessidades até as adaptações que tenham que ser feitas antes, para o acesso da mesma.

Pacheco (2007) ainda afirma que começar na escola é um momento muito importante na vida de toda criança. A escola tem que estar bem preparada e seguir alguns métodos que podem ajudar como: o tempo de matrícula, a preparação dos professores e funcionários, preparação da criança e dos pais, a preparação das outras crianças da turma assim como seus pais, entre outros.

Dentre todas as ações para a preparação da escola inclusiva, preocupamos a formação do professor, e neste estudo em especial, enfatizamos a atuação do professor de Arte nesse contexto.



## **4 O PROFESSOR DE ARTE E O ALUNO COM DEFICIENCIA NA ESCOLA REGULAR**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte orienta o trabalho dos professores no ensino regular e apresenta na primeira etapa de orientações, uma série de reflexões sobre os conhecimentos artísticos. Informam e possibilitam uma visão norteadora para o ensino da arte, assegurando os objetivos de aprendizagem do aluno como um ser imaginativo e produtivo.

Na segunda parte apontam as quatro linguagens artísticas indispensáveis: as Artes visuais que evidenciam a aprendizagem de técnicas, a história da arte, artistas e relações socioculturais no ato de criar e apreciar arte; o Teatro nas descobertas, sentimentos e atitudes, propiciando o desenvolvimento da expressão gestual e reflexão crítica sobre as variadas manifestações culturais da humanidade, desenvolvendo o espírito de socialização; a Música e a potencialidade de comunicar-se musicalmente com domínio de noções técnicas básicas da interpretação musical além de conhecer representações musicais de sua realidade sociocultural e da história da humanidade em diferentes tempos e espaços; e a Dança em seus diversos aspectos da improvisação, dos repertórios, da expressão corporal, a composição coreográfica, história da dança, manifestações socioculturais, apreciação e experiência estética.

Essas linguagens também devem fazer parte da vida escolar dos alunos com deficiência que devem, assim como os outros, construir conhecimentos a partir delas. Logo, esses documentos vêm contribuir para os projetos pedagógicos dos profissionais da área das artes, tendo sempre a visão de que os alunos com deficiências precisam se encaixar na forma de desenvolver as atividades e participarem delas assim como o entendimento das mesmas.

Produzindo trabalhos artísticos e conhecendo essa produção nas outras culturas, o aluno poderá compreender a diversidade de valores que orientam tanto seus modos de pensar e agir como os da sociedade. Trata-se de criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer o entendimento da riqueza e diversidade da imaginação humana. Além disso, os alunos tornam-se capazes de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo e decodificando formas, sons, gestos, movimentos que estão à sua volta. O exercício de uma percepção crítica das transformações que ocorrem na natureza e na cultura pode criar condições para que os alunos percebam o seu comprometimento na manutenção de uma qualidade de vida melhor. (BRASIL, 1997, p. 19).

O currículo e as propostas de trabalho devem ser reformulados e mais flexíveis e os professores podem então adaptar e utilizar métodos inovados para o bom desempenho de suas aulas. Devem levar para a sala de aula atividades que chamem a atenção do aluno fazendo com que ele se interesse pela proposta de trabalho.

No entanto, segundo Rodrigues (2006) para que um professor possa desenvolver o seu trabalho em sala de aula com os alunos com deficiência, é preciso haver uma mudança em sua formação inicial. Essa mudança será importante para o desenvolvimento da criança na escola.

Porém um professor sozinho pouco pode fazer frente às dificuldades, por esse motivo necessita atuar com o apoio da equipe que compõe a escola bem como “em parceria com os profissionais de outras áreas como da Fisioterapia, Psicologia, Educação Física, entre outros, com o objetivo de criar o suporte necessário para o desenvolvimento pleno do aluno” (TIBOLA, 2001, p. 21).

Queiroz e Silva (2001) colocam que os profissionais educadores quando vão trabalhar com o aluno com deficiência necessitam estar preparados e para isso precisam procurar formas diferenciadas de atuar com eles, pois dentro de uma escola inclusiva, há vários atores, desde a direção até os pais e alunos da escola. Todos integrando e interagindo com a criança. As autoras ainda ressaltam que é de extrema importância que todas as escolas ofereçam cursos e formas de trabalho inclusive envolvendo os conteúdos ministrados em sala de aula.

Os professores precisam de capacitação para ensinar sem tantas dificuldades. É preciso saber lidar com cada criança de maneira única, proporcionando os ensinamentos de maneira a atender todos. Em cada escola que é inclusiva é necessário ter duas professoras para que elas possam dar conta de todos os alunos, pois uma criança com deficiência necessita de uma atenção maior, e se houver somente uma professora, ela não dará conta de atingir os objetivos em sala de aula e muito menos atender esse aluno que necessita de uma maior atenção.

Uma metodologia bem desenvolvida, com vários materiais diferenciados faz com que os alunos façam trabalhos onde possam aprender melhor o fazer artístico. É fundamental que a metodologia tenha uma origem nos conteúdos de ensino assim ensinar e aprender fará mais sentido para professor e aluno.

Esses encaminhamentos metodológicos constituem-se em um conjunto de ideias e teorias educativas em arte transformadas em opções e atos que são concretizados em projetos ou no próprio desenvolvimento das aulas de Arte. (FERAZ; FUSARI, 1999, p. 98).

O professor pode buscar referências artísticas na realidade elementos que contribuam para o enriquecimento da aprendizagem tais como, artesãos locais, exposições, manifestações artísticas, levando os alunos a participar dessa busca de informações e o interesse em conhecer e querer aprender da sua maneira, Tibola (2001). A autora ainda lembra a importância da realização de atividades de artes envolvendo a música, dança, teatro e artes visuais, onde o aluno possa participar independente de sua limitação, construindo assim sua aprendizagem por meio das linguagens. É necessário oportunizar momentos de descoberta de novos materiais, texturas, novas técnicas e muitas produções em arte levando até os alunos um pouco desse extenso mundo da arte.

Queiroz e Silva (2001) ressaltam que, ao cursarem a graduação primeiramente as pessoas vão aprender a ser um professor da escola básica, para depois haver outras especializações em áreas afins. Autora lembra que esses professores antes de qualquer coisa, são professores e não especialistas na área de educação especial. E que a educação especial exige muitos dos professores, pois eles precisam de formação e experiência em educação especial.

O importante é que o aluno com deficiência interaja com os demais, com o objeto de conhecimento e se sinta incluído; e que as aulas de arte proporcionem para ele momentos de lazer já que o objetivo do ensino da arte é de que o aluno aprenda e não que se torne um grande artista.

## 5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A presente pesquisa tem como problema compreender como a metodologia desenvolvida pelo professor de artes pode influenciar no processo ensino aprendizagem do aluno com deficiência. Foi realizada em três escolas do município de Criciúma onde os alunos com deficiência são incluídos e tratados como iguais. Essas escolas têm a acessibilidade e o comprometimento de garantir uma educação de qualidade já que esses alunos necessitam de toda atenção e carinho necessário para uma boa adaptação.

O instrumento para a coleta de dados foi o questionário. Primeiramente solicitei a autorização da direção da escola para poder entregar os questionários para as professoras de arte, em seguida disponibilizei o convite e a autorização para as professoras, para quem pudesse responder. Esses questionários foram deixados com elas durante uma semana para responderem e na outra semana recolhi. .

Consegui a participação de quatro professoras – nas três escolas – que responderam as seis perguntas do questionário.

As suas identidades foram preservadas, levando em conta apenas o fato de que são todas mulheres. Três possuem o ensino superior completo com pós-graduação e uma possui o superior incompleto estudando na 6ª fase do curso de Artes Visuais. Portanto, identificarei as entrevistadas neste estudo, por meio das iniciais P1, P2, P3, P4.

Pergunto inicialmente como são realizadas as atividades para os alunos deficientes e se elas são diferenciadas. P1 não evidenciou o aluno com deficiência e não deixou claro se as atividades devem ou não ser diferenciadas, apenas disse que havia um aluno com deficiência em sua turma e que ele era capaz de acompanhar o restante da turma nas atividades propostas por ela. Da mesma forma P2 não explicou como desenvolve as suas atividades apenas concordou que elas não são e não devem ser diferenciadas do restante da turma. P3 e P4 dizem que as atividades devem ser diferenciadas mas não explicam como.

Segundo o documento Federação Nacional das APAES (TIBOLA, 2001, p. 50)

As atividades propostas na área de Arte, nas suas várias linguagens, devem garantir e ajudar os alunos a desenvolver modos imaginativos e criadores

de fazer e de pensar sobre a Arte, exercitando seus modos de expressão e comunicação.

Tendo em vista esse documento que garante que as atividades devem ajudar na imaginação do aluno é que venho de comum acordo afirmar que as atividades devem ser diferenciadas, pois se o professor não propuser coisas novas para o aluno com deficiência, como ele vai criar pensar e imaginar assim como se comunicar com os demais colegas? Além disso, no

[...] trabalho com os alunos portadores de deficiência, os conhecimentos a serem construídos não devem ser minimizados, ou desconsiderados. Ao contrário, o direito ao acesso e à construção desses conhecimentos está assegurado a todos os cidadãos na legislação. Cabe à escola equacionar as estratégias que atendam às diferentes necessidades, entre elas o ritmo e o tempo de construção de aprendizagens e as adequações necessárias de infra-estrutura e de estratégias pedagógicas. (TIBOLA, 2001, p. 20-21).

Na pergunta dois me refiro aos conteúdos curriculares que são planejados para o ano letivo investigando se o aluno com deficiência consegue acompanhar a turma. P1, P2, P3 responderam que esses alunos são capazes de acompanhar, já a P4 respondeu *'Isso depende da especificidade de cada aluno especial'*.

Em seguida perguntei sobre os recursos didáticos que as docentes costumam utilizar em suas aulas para o aluno com deficiência. P1 e a P2 responderam que costumam usar os mesmos que usam para o restante da turma enfatizando que inclusão é incluir no processo ensino aprendizagem. P3 destaca a importância de conhecer cada aluno, demonstrando atenção para as possibilidades de deficiência assim como a importância dos recursos didáticos diferenciados:

- *'No meu caso, o educando tem cegueira percebe apenas vultos. Ele gosta de giz de cera, pois possui textura ao ser pressionado no chão ou folha, logo ele vai desenhando e através do tato reconhece seu desenho (p/ muitos passa despercebido). EVA, material emborrachado e flexível, massa de modelar em superfície mais áspera, tintas em alto relevo, papéis diversificados (ondulados, duros, com ranhuras) e qual outro material que possa ser usado sem que este ofereça risco ao ser manipulado. Estes materiais devem ser trabalhados no intuito de desenvolver outros sentidos'*.

P4 se referiu aos jogos de montar, quebra cabeça e dominó.

Cito novamente Federação Nacional das APAES (TIBOLA, 2001, p. 20) quando diz que:

Nesse processo, é preciso não perder de vista que deve ser assegurado ao aluno portador de deficiência o direito ao que é central na ação pedagógica da escola: a apropriação do conhecimento sistematizado e o contato com a produção cultural nas linguagens visual, musical, teatral e da dança por meio de um ensino de qualidade.

A pergunta de número quatro foi sobre a importância da metodologia no êxito do processo ensino aprendizagem. P1 destacou que a metodologia é importante para alcançar seus objetivos, que se não der certo ela passa para outro método. P2 destacou a importância de ser ter a base dos PCN para informação no processo ensino aprendizagem. P3 e P4 incluíram a necessidade de proposta diferente para aquele aluno deficiente com destaque para a resposta da P4:

*- 'A metodologia se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas. Não é fácil e imediata a adoção dessas novas práticas, pois ela depende de mudanças que vão além da escola e da sala de aula. Assim como a redefinição e a aplicação de alternativas e práticas metodológicas educacionais compatíveis com a inclusão'.*

Nessa direção, Mantoan (2006, p. 47) explica que

[...] a inclusão não prevê o uso de práticas de ensino escolar específicas para esta ou aquela deficiência e / ou dificuldade de aprender. Os alunos aprendem nos seus limites, e se o ensino for, de fato, de boa qualidade, o professor levará em conta esses limites e explorará convenientemente as possibilidades de cada um.

Nesse sentido e refletindo sobre a necessidade e a possibilidade da criação de novas e diferentes metodologias para o aluno com deficiência P1 em sua fala destacou que

*- 'Sim, pois ele não tem o mesmo ritmo de desenvolvimento dos outros. Acredito que sim, é possível desenvolvê-las'.*

P2 destacou que o aluno deficiente vai conseguir acompanhar. P3 concorda que é importante aonde evidencio em sua fala

*- ' Sim, pois o processo de ensino aprendizagem varia conforme as dificuldades do educando, além de dedicação. Paulo Freire (2002. p.80) nos revela que ensinar exige alegria e esperança (...). A esperança de que o professor e os alunos juntos possam aprender e ensinar, inquietar-nos, produzir e igualmente resistir ao obstáculos da nossa alegria'. P4 concorda que ' Sim. Para atender a todos melhor, a escola atual tem de mudar e a tarefa de mudar a escola exige trabalho em muitas*

*frentes. Cada escola, ao abraçar esse trabalho, terá de encontrar soluções próprias para os seus problemas’.*

Beyer (2006) relata que cada criança à medida que vai demonstrando as suas capacidades os professores devem se sentir satisfeitos. E ainda alerta que em uma sala com varias crianças com limitações diferentes, é necessário tratamento e material compatível com as diferenças a fim de contemplar os diversos níveis de desenvolvimento presentes na sala de aula. Ressalta que a redução de alunos ajudara na qualidade pedagógica da escola, assim como o professor.

Finalizando a coleta de dados pergunto de que forma o ensino da arte pode contribuir para a inclusão desses alunos com deficiência no ensino regular. P1 coloca que

*- ‘Aceitando-os como são mostrando outros caminhos para o ensino aprendizagem deles. Adaptando novos materiais, novas estratégias’.*

P2 e P4 dizem que a arte pode contribuir no desenvolvimento motor, aonde o aluno vai ampliar a sua sensibilidade e imaginação. Já a P3 destaca que

*- ‘Trabalhar artes é oportunizar ao aluno um conhecimento do mundo de forma diferenciada, aprimorando conceitos, despertando sua criatividade, tornando-o um cidadão critico e atuante, se conseguirmos despertar isso neste aluno ele se sentira mais atuante em um mundo que ainda é tão preconceituoso’.*

Sobre isso as orientações da Federação Nacional das APAES (TIBOLA, 2001, p. 52) afirmam que:

[...] é necessário que o professor domine os conhecimentos em Arte requeridos nas diversas linguagens, seus objetivos de ensino e os métodos que podem ser observados quanto aos modos de ensinar. Essa construção de conhecimento, por parte do professor, deverá ter como base referencial o Referencial Curricular para a Educação Infantil, os Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental: Arte, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Linguagens Códigos e suas Tecnologias/Arte, além de toda a bibliografia de suporte nas diversas linguagens artísticas e as vivências necessárias para a sensibilização e o exercício, por parte do professor, dessas linguagens.

As informações recolhidas ao longo dos questionários com as professoras de Arte foram de fundamental importância para refletir sobre como a Arte está sendo encaminhada para os alunos com deficiência incluídos na escola regular. As afirmações dos professores de Arte apontam para a importância de recursos materiais e didáticos diferenciados, diante das peculiaridades de cada aluno. No

entanto, essa diferenciação não significa a desvalorização das capacidades do aluno com deficiência, ao contrário, potencializa sua expressão.

Diante desse cenário, elaboro um projeto de curso para ampliar as possibilidades de reflexão e atuação a outros professores no que se refere ao cotidiano do ensino da arte para alunos com deficiência.



## **6 PROJETO DE CURSO**

**TÍTULO:** METODOLOGIAS DE ENSINO DA ARTE PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: NOVAS POSSIBILIDADES

### **JUSTIFICATIVA :**

Com o ensino da arte na escola o aluno com deficiência tem a oportunidade de conviver com diversos tipos de materiais. E através dos mesmos são capazes de aprender. Para isso o professor deve ter o comprometimento de ensinar e inovar em suas aulas. O curso que proponho vem de encontro com essa proposta de fazer com que o aluno deficiente se sinta incluído, através das metodologias que o professor ira desenvolver.

### **OBJETIVO GERAL**

Possibilitar aos professores de Artes a reflexão sobre as metodologias necessárias para a inclusão do aluno com deficiência no ensino regular.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Refletir sobre as possibilidades de preparar uma aula com diversos materiais e estratégias de ensino.
- Compreender a importância das varias linguagens artísticas que fazem parte da arte (artes visuais, musica, teatro e dança).

### **Proposta de carga horária:**

#### **Horas-aula:**

Total: 30 horas

Público alvo: Professores de Arte do ensino regular.

### **EMENTA:**

Metodologias para o ensino da arte no contexto da educação inclusiva.

### **METODOLOGIA:**

O curso será desenvolvido com 15 professores do ensino regular do município de Criciúma, onde estaremos nos aprofundando em textos teóricos com autores e documentos norteadores da educação que dialogam sobre a importância

da metodologia assim como dos materiais diferenciados para o aluno com deficiência.

Na parte prática do curso, estaremos vendo as possibilidades de atividades e vivências que podem incluir o aluno com deficiência em sala de aula. Durante os encontros procuraremos reconhecer as linguagens da arte: dança, teatro e artes visuais e como elas possibilitam o desenvolvimento e o aprendizado das pessoas com deficiência, evidenciando sua importância.

## **REFERÊNCIAS**

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES. **Manual de arte educação: uma dinâmica para o desenvolvimento**, Brasília, 1999.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão escolar. O que é? Por quê? Como fazer?** 2° Ed. São Paulo: Moderna 2006.

TIBOLA, Ivanilde Maria; **Arte, cultura, educação e trabalho**. Brasília, DF: Federação Nacional da APAEs, 2001.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso foi uma excelente oportunidade para reconhecer e ampliar alguns conhecimentos adquiridos durante a trajetória do período acadêmico, possibilitando um crescimento tanto pessoal como profissional assim como a realização de um desejo antigo de desenvolver esta pesquisa. A inclusão de alunos com deficiência no ensino regular vem acontecendo gradativamente nas instituições escolares onde esses alunos são hoje vistos como crianças e jovens com os mesmos direitos que tem outras crianças e jovens. E essa inclusão vem com o objetivo de atender os alunos que tem uma deficiência.

Porém, para dar maior segurança para esses alunos e sua família, as leis possibilitam a acessibilidade e o direito de frequentar o ensino regular, quando o aluno não tem uma deficiência severa e é capaz de acompanhar o restante da turma.

Para receber esses alunos deficientes as instituições de ensino precisam se adaptar as necessidades deles, assim como fazer melhorias nas escolas, dando todo o suporte necessário para que o aluno se sinta incluído. Assim como orientações para funcionários, alunos e pais de alunos é importante que se faça todo um projeto junto aos educandos para que eles entendam que esse aluno é diferente assim como todos, e que ninguém é igual, e ele necessita de carinho e respeito como todos os outros membros da escola.

Não somente as instituições necessitam se adaptar para receber os alunos, o professor também precisa de cursos já que muitos reclamam que não tem esse acesso, somente na faculdade ou em cursos de curta duração, sendo necessária uma formação continuada. Muitas vezes o professor chega à sala de aula e se depara com um educando com deficiência e não sabe o que propor para ele ou como vai lidar com o mesmo.

Com relação a aprendizagem os alunos com deficiência que são incluídos no ensino regular, são capazes de aprender: uns mais lentos outros mais rápidos, cada um de sua maneira. O professor como mediador sempre deve respeitar a sua dificuldade e possibilitar que, assim como os demais, ele seja capaz de ter o contato com os vários tipos de materiais, despertando os sentidos.

Na arte e suas várias linguagens como dança, teatro, música e artes visuais o aluno com deficiência pode desenvolver sua capacidade expressiva. O

professor pode desenvolver atividades sensibilizando o mesmo para o contato com diferentes manifestações artísticas contribuindo para o processo de ensino aprendizagem.

Foi de grande importância à realização do presente estudo que perguntou sobre quais as especificidades das metodologias desenvolvidos pelo professor de arte na inclusão dos alunos com deficiências no ensino regular.

Através da pesquisa de campo foi possível perceber que os professores acham que deve ser importante uma metodologia que envolva o aluno deficiente, porém, nenhuma delas deixa claro o modo como isso deve ser feito. Esse educando não tem o mesmo ritmo que o restante da turma e o processo ensino aprendizagem varia conforme a sua dificuldade. É preciso também se envolver, pois cada dia é uma conquista quando o aluno com deficiência aprende; para isso o professor deve estar atento para os materiais que o mesmo é capaz de usar e que irá despertar todos os seus sentidos. No entanto, somente o envolvimento e a disposição podem não ser suficientes para efetivar a inclusão: é preciso também oportunidade de capacitação para atuar com profissionalismo e competência, também junto aos alunos com deficiência.

Pode-se perceber que a partir do momento que o professor se dispõe a observar o seu aluno e incluí-lo junto aos demais, à sua metodologia consegue envolver os alunos que tenham algum tipo de deficiência, fazendo com que este se aproprie de conhecimentos, dando oportunidades para o aluno fazer atividades que são desenvolvidas pelo restante da turma, porém elaboradas a partir da sua especificidade.

Quando as atividades são elaboradas para que todos se sintam incluídos o professor é capaz de envolver a todos da sala, ele inova e consegue ter prazer em seu trabalho, com seus alunos aprendendo.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Organizadora. **Arte – Educação: Leitura no Subsolo**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1999. 198p. apud Raimundo Martins

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no Ensino da Arte**. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BRASIL. FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES. **Manual de arte educação: uma dinâmica para o desenvolvimento**, Brasília, 1999.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130 p.

32

\_\_\_\_\_. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais**. /Ministério da Educação – Brasília: MEC, 2000. 22 p.

BUORO, Anamelia Bueno. **Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte**. São Paulo: Editora da PUC-SP, 2002. 256 p

CARNEIRO, Moacir Alves. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 175p.

COLI, Jorge. **O que é arte?** 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Resende e. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão escolar. O que é? Por quê? Como fazer?** 2º Ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: A língua do mundo: poetizar, fruir, e conhecer a arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MEDEIROS, Maria Beatriz de. **Arte em pesquisa: especificidades**. Brasília: UNB: ANPAD, 2004

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Metodologia científica aplicada ao direito**. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2002. 282 p.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Saberes, imaginários e representações na educação especial: a problemática ética da “diferença” e da exclusão social.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 239 p.

PACHECO, José. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar.** Porto alegre: Artemed, 2007. 232p.

PILLOTTO, Silvia Sell. **Linguagens da arte na infância,** Joinville, SC: UNIVILLE, 2007.

QUEIROZ, Maria Amélia Silva; SILVA, Rita do Socorro Anete. **A formação do pedagogo na educação especial: um estudo descritivo.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade da Amazônia. Belém, Pará, 2001.

RESENDE, Ana Paula Crosara de; VITAL, Flavia Maria de Paiva. Coordenação de. **A Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência comentada,** Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008.

RODRIGUES, DAVID. **INCLUSÃO e EDUCAÇÃO: doze olhares sobre a educação inclusiva.** São Paulo: Summus, 2006.

TIBOLA, Ivanilde Maria. **Arte, cultura, educação e trabalho** – Brasília Federação Nacional das APAES, 2001. 64 p.

**APÉNDICE(S)**



**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS, HUMANIDADES E EDUCAÇÃO - HCE**  
**CURSO DE ARTES VISUAIS**

Prezado (a) professor (a) solicito sua colaboração para o preenchimento deste questionário, que faz parte da pesquisa que estou desenvolvendo no curso de Artes Visuais. Pretendo buscar compreender como a metodologia desenvolvida pelo professor de artes pode influenciar no processo ensino aprendizagem do aluno com necessidades especiais.

Sua colaboração é imprescindível, pois contribuirá para o êxito de minha pesquisa bem como a melhoria na qualidade do ensino.

Desde já agradeço  
Acadêmica: Gisele de Campos

**1- Sexo**

- Feminino
- Masculino

**2 - Formação:**

- Superior incompleto – Fase:\_\_\_\_\_
- Superior Completo
- pós- graduação
- Outros. Qual? \_\_\_\_\_

**3 - Tempo de trabalho no magistério:**

- 1 à 5 anos
- 6 à 10 anos
- 11 à 15 anos
- mais de 15 anos

**4 – Modalidade de ensino em que atua:**

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental I
- Ensino Fundamental II
- Ensino Médio

**5 – Como são realizadas as atividades com os alunos especiais que estão incluídos na sua turma? Elas são diferenciadas?**

---



---

---

---

---

---

**6 – O aluno especial consegue acompanhar os conteúdos curriculares que você planeja para o ano letivo?**

---

---

---

---

**7 – Quais recursos didáticos você costuma utilizar nas aulas para que o aluno especial possa participar da aula?**

---

---

---

---

---

---

---

---

**8 – Qual a importância da metodologia no êxito do processo ensino aprendizagem?**

---

---

---

---

---

---

---

**9 –** Em sua opinião é necessário criar novas e diferentes metodologias para o aluno especial incluído na turma? E é possível desenvolvê-las?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**10 –** De que forma o ensino da arte pode contribuir para a inclusão destes alunos com necessidades especiais no ensino regular?

---

---

---

---

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
 UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO  
 CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA  
 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### **SOLICITAÇÃO**

Eu, Gisele de Campos acadêmico(a) da oitava fase do Curso de Artes Visuais – Licenciatura da Unesc, venho por meio desta, solicitar sua autorização para frequentar o espaço de seu estabelecimento com o objetivo de realizar a pesquisa de campo, integrante do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado O ENSINO DA ARTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. Os participantes, nesta pesquisa, serão os professores de arte da rede municipal de criciúma: os quais terão a oportunidade de inserir-se ou não no estudo. Em caso afirmativo os mesmos estarão autorizando a análise e a divulgação dos dados coletados, que serão apresentados em forma de pseudônimos, assim como o nome do estabelecimento, se esse for o desejo.

De qualquer forma, agradeço a colaboração da escola em participar da pesquisa que se constitui em produção acadêmica de conhecimento e pretende contribuir para o fortalecimento da educação.

.....

### **AUTORIZAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_ autorizo o acadêmico Gisele de Campos a convidar os professores para participarem da pesquisa de campo do seu TCC.

- (    ) A escola pode ser citado com o nome real.  
 (    ) A escola deve ser citado com pseudônimo ou similares.

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do diretor

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
 UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**CONVITE**

Eu, Gisele de Campos acadêmico(a) da oitava fase do Curso de Artes Visuais – Licenciatura da Unesc, venho por meio deste, convidá-lo para participar da pesquisa de campo, integrante do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado O ENSINO DA ARTE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. Os participantes, nesta pesquisa, serão os professores de arte da rede municipal de criciúma: os quais terão a oportunidade de inserir-se ou não no estudo. Em caso afirmativo você estará autorizando a análise e a divulgação dos dados coletados, que serão apresentados em forma de pseudônimos, se esse for o seu desejo.

De qualquer forma, agradeço sua colaboração em participar da pesquisa que se constitui em produção acadêmica de conhecimento e pretende contribuir para o fortalecimento da educação.

.....  
**AUTORIZAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_ autorizo o acadêmico Gisele de Campos a analisar e divulgar os dados coletados na pesquisa de campo do seu TCC, utilizando pseudônimos ou similares.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante